



Gestión Turística

ISSN: 0717-1811

gestionturistica@uach.cl,

revistagestionturistica@gmail.com

Universidad Austral de Chile

Chile

de Castro César, José Renato; Trindade Bahia, Eduardo
GESTÃO DO TURISMO E DO MEIO AMBIENTE EM UMA PEQUENA COMUNIDADE RURAL E
TURÍSTICA DE MINAS GERAIS, BRASIL

Gestión Turística, núm. 16, julio-diciembre, 2011, pp. 69-94

Universidad Austral de Chile

Valdivia, Chile

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223322452004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

GESTÃO DO TURISMO E DO MEIO AMBIENTE EM UMA PEQUENA COMUNIDADE RURAL E TURÍSTICA DE MINAS GERAIS, BRASIL.

José Renato de Castro César
Depto. Cs. Administrativas e Contábeis
Universidade Federal de São João Del Rei.
decastrocesar@yahoo.com

Eduardo Trindade Bahia.
Centro Universitário UNA
eduardo.bahia@una.br

RESUMO

A relação entre turismo e meio ambiente leva a uma aproximação da metodologia de agropólos com o planejamento do turismo. A gestão sustentável do turismo e das microbacias foi trabalhada numa pequena comunidade rural típica, denominada *Saco da Vida*. Uma destinação turística lacustre, em declínio, cujo atrativo principal, a *Represa Olhos d'Água*, ficou poluída pelos esgotos industriais e domésticos da cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais, lançados nos afluentes do Ribeirão Jequitibá, o qual abastece a Represa. Este estudo salientou o imobilismo político e social, de raízes históricas, nas instituições e nas metodologias científicas. As inovações sobre desenvolvimento rural sugerem um novo tratamento para a gestão sustentável das cadeias produtivas, confrontando as metodologias de agropólos, de clusters e de planejamento do turismo sustentável. Como resultado, apresenta-se um modelo inovador de gestão para o desenvolvimento dos agropólos turísticos em pequenos núcleos rurais, a partir das microbacias; como forma de se evitar a anomia e o atraso sócio-técnico decorrentes de políticas neoliberais e neomercantilistas de desenvolvimento e crescimento econômico.

Palavras chave: turismo e meio ambiente; turismo sustentável e agropólos; clusters de turismo e desenvolvimento sustentável; gestão de microbacias e turismo.

MANAGEMENT OF TOURISM AND ENVIRONMENT IN A SMALL RURAL AND TOURISTIC COMMUNITY FROM MINAS GERAIS, BRAZIL

José Renato de Castro César

Depto. Cs. Administrativas e Contábeis
Universidade Federal de São João Del Rei.
decastrocesar@yahoo.com

Eduardo Trindade Bahia.

Centro Universitário UNA
eduardo.bahia@una.br

ABSTRACT

The relation between tourism and environment regards an approach of the rural clusters methodologies with tourism planning. The sustainable tourism and micro basin management was performed in a typical rural community named “Saco da Vida”, a declining lake tourism destination, whose main attracton, the Eyes of Water Dam was totally polluted by industrial and domestic sewerage from Sete Lagoas City (Minas Gerais State), discharged on the Jequitibá Stream which supplies the dam. This study considers, in historical bases, the political and social immobility that pervade the institutions and the scientific methodologies. The innovations about rural development suggest a new treatment for sustainable management of supply chain, confronting the rural clusters methodology with the sustainable tourism planning methodology. As a result, it presents an innovative model of management for rural tourism clusters inside rural tourism nuclei, starting from micro management, as a form to avoid the anomie and sociotechnical threats set free through the neoliberal and neo merchantilist models of economic growth and development.

Key words: tourism and environment; sustainable tourism and agri-poles; tourism clusters and sustainable development; micro basin management and tourism.

1. INTRODUÇÃO

Construiu-se na localidade rural do *Saco da Vida*, em 1921, uma represa de 35 hectares, para geração de energia elétrica para a cidade de Sete Lagoas, MG. A represa foi denominada “*Olhos d’Água*”, devido ao grande número de microbacias que a abasteciam, e tornou-se um importante atrativo turístico regional (CESAR, 2010).

A partir de meados de 1980, a barragem começou a sofrer graves impactos ambientais, devido aos desmatamentos constantes nas matas de topo e nas matas ciliares em seu entorno e devido às crescentes descargas de esgotos industriais e domésticos provindos da Cidade de Sete Lagoas. Tais esgotos acabaram por poluir as águas do Ribeirão Jequitibá, assoreando definitivamente o leito da Barragem, com consequente prejuízo para o turismo.

O lago, hoje, já não existe mais e as águas do Ribeirão foram classificadas como Classe 2 (FEAM, 2000), muito embora a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) de Sete Lagoas tivesse projeto para tratar águas de Classe 3 (CESAR, 2010). Hoje, o uso de suas águas é impraticável para banhos, desedentação de animais e uso agrícola devido à alta contaminação por agentes patogênicos e metais pesados, derivados da indústria têxtil, siderurgia, laticínios, postos de serviços, hospitais, esgotos de residências etc.

Os moradores locais são aposentados, produtores e trabalhadores rurais. Fundaram uma Associação para lutar pelos problemas ambientais, a ASCOSAVI (Associação Comunitária do Saco da Vida) trabalhando pela despoluição do Ribeirão Jequitibá, afluente do Rio das Velhas, em conjunto com o Projeto Manuelzão (UFMG) e o Ministério Público.

No *Saco da Vida* existem estabelecimentos para o turismo receptivo, como bares e restaurantes, pequenas pousadas, pesque-pagues, colônias de férias para crianças e trilhas ecológicas. Alguns destes não estão mais operando (vide Tabela 2, p. 7), enquanto outros vêm operando com taxas de ocupação muito baixas, e ainda há outros sendo construídos com recursos dos próprios produtores.

O estudo de caso do núcleo turístico do *Saco da Vida* traz uma proposta de revitalização ambiental e econômica da Represa *Olhos d’Água* e, conseqüentemente, uma

revitalização sociocultural e turística para a região a partir da associação de metodologias de agropólos e turismo sustentável, que permitem a gestão da agrobiodiversidade .

Partindo-se da avaliação de três microbacias locais (CESAR, 2010), determinou-se que: 1º) na atividade turística de montanha, a água (especialmente quando lacustre) é o fator principal de atratividade e a qualidade da sua potabilidade e balneabilidade é fundamental; 2º) a atividade turística não deve ser planejada em separado de quaisquer outras atividades ou funções econômicas, sociais, culturais, geográficas ou ambientais, muito menos das atividades agrosilvopastoris, pois estes são os valores implícitos da região, matéria prima do turismo; 3º) a metodologia do turismo sustentável requer a mesma metodologia participativa recomendada para o estabelecimento dos agropólos; 4º) o turismo faz parte do agronegócio (CESAR, 2003); 5º) a microbacia é a célula mãe produtora de água, princípio de todo planejamento sustentável moderno, local de vida das famílias de produtores rurais (CESAR, 2010).

Atualmente, os resultados desejáveis para o turismo local são inexpressivos diante do potencial socioeconômico, cultural e ambiental. A sub-região se apresenta com um entorno desvalorizado e desprestigiado; sem clientela definida; sem interesse do setor turístico regional pela sua revitalização e com baixo índice de atração de investimentos.

Deve-se salientar, também, que esta localidade turística faz parte da Estrada Real, embora o traçado do Programa da FIEMG não inclua a região de Sete Lagoas e Funilândia.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o estudo de caso exploratório, (YIN, 2001) de cunho empírico-formal, investigativo e documental. Foram elaborados mapas turísticos; realizadas entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, com questionários abertos e fechados, dependendo do grupo focal entrevistado. Foram entrevistadas, ao todo, 116 pessoas entre turistas, residentes, líderes políticos e empresariais, estudiosos e produtores rurais.

O potencial turístico desta destinação turística foi estudado e diagnosticado dentro da metodologia dos Pólos Ecoturísticos Oficiais da EMBRATUR (2001). Segundo

tal avaliação, o *Saco da Vida* atingiu nota 6.0 (seis) numa escala de 0 a 10. Embora em desuso, Cesar (2003; 2010) comprovou a eficácia desta metodologia na avaliação da importância paisagística, histórica, cultural, social e econômica do núcleo rural *Saco da Vida*.

Procedeu-se, também, a uma avaliação dialética e hermenêutica das metodologias de desenvolvimento rural e do turismo, ditas sustentáveis, confrontando-se os modelos de agropólos (VIEIRA et al., 1999), *clusters* de turismo (THOMAZI, 2006; MASSARI et al., 2005; SILVA, 2004; CESAR, 2003), turismo de base comunitária (BARTHOLO et al., 2009), turismo sustentável (TOMAS, 2000; COOPER, 2001) e desenvolvimento rural integrado (CADAVID e MARIN, 1991). Esta análise se mostrou altamente eficiente para uma avaliação endógena das atividades econômicas e socioculturais locais e comunitárias.

Aplicou-se a pesquisa-ação (MACIEL, 1999; THIOLENT, 1988) para efetivar-se a cooperação e a resolução de problemas ambientais. Para tanto, alguns passos da pesquisa-participativa (BRANDÃO, 1981) também foram utilizados para se avaliar, em conjunto com os residentes do *Saco da Vida*, a gestão sustentável das propriedades que operam (ou querem operar) com turismo e agroecologia (CESAR, 2003; 2010).

Trechos das microbacias do Ribeirão Jequitibá e do Ribeirão do Saco da Vida e toda extensão do Ribeirão do Brejão, os quais se situam bem próximos à Barragem Olhos d'Água, foram analisados. A metodologia de análise das microbacias utilizada decorre dos trabalhos de Cesar (2000; 2003; 2010), Navarro (2007) e Attanasio (2004), que permitiu avaliar o uso agrosilvopastoril e turístico de um ponto de vista agroecológico *stricto sensu*.

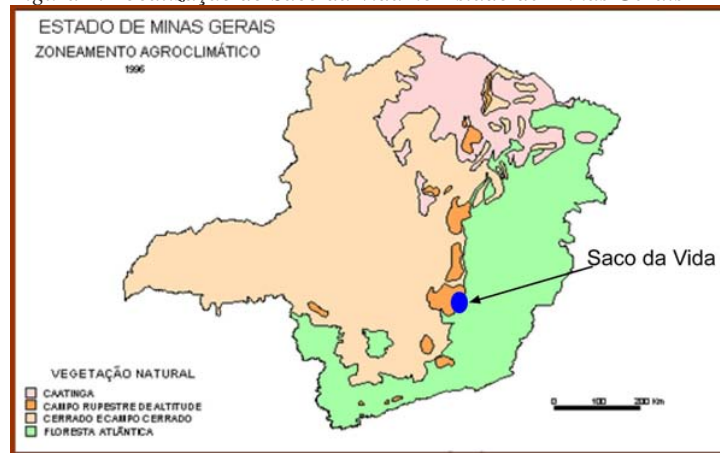
3. DESENVOLVIMENTO

A localização do *Saco da Vida* é estratégica em termos de mercado. Trata-se de uma região cuja vegetação é de transição de biomas (de Mata Atlântica para Cerrado); de grande beleza paisagística e de rara formação geotectônica (extremo norte do *Carste* de Lagoa Santa), numa posição privilegiada em relação à área metropolitana de Belo Horizonte.

De grande importância histórica e cultural, esta região está dentro da área de influência do Programa Estrada Real, no “Circuito das Grutas” e no ‘novo’ circuito turístico ‘Rota Lund’ (CESAR, 2010).

Os registros históricos e geográficos sobre a região, compilados por vários autores e registrados por Cesar (2010) salientam sua importância turística. Num raio de 100 Km, o turismo do *Saco da Vida* poderá se beneficiar, se bem planejado, de uma demanda estática da ordem de 5 milhões de consumidores, como se pode ver pela Figura 1.

Figura 1. Localização do Saco da Vida no Estado de Minas Gerais



Fonte: EMATER MG, 2004.

Com relação às causas e efeitos indesejáveis da poluição, bem como em relação ao potencial de atratividade turística, este estudo de caso produziu resultados socioculturais e financeiros importantes para reafirmar a necessidade de revitalização ambiental e turística (CESAR, 2010). Os produtores rurais locais podem alcançar resultados satisfatórios se continuarem privilegiando o associativismo já presente, mola mestra do planejamento participativo e endógeno sustentável.

O objetivo geral do estudo era verificar a possibilidade de revitalização ambiental da Barragem Olhos d'Água e confirmar a utilização do planejamento turístico integrado com o modelo de agropólos (CESAR, 2010). Verificou-se a aplicabilidade simultânea

destes modelos, como um possível auxílio para o desenvolvimento sustentável dos pequenos, médios e grandes produtores rurais locais. Os resultados são expressos a seguir.

Verificaram-se, assim, os projetos locais de correção ambiental da poluição do Ribeirão Jequitibá, diagnosticando o potencial turístico do núcleo e o potencial agropecuário da sub-região (CESAR, 2010), dentro de uma visão crítica da sociologia do trabalho (DURKHEIM, 1922; MERTON, 1971; FRIEDMANN, 1983) devido ao problema da anomia crônica instalada nas cadeias produtivas locais.

Além da questão social referente à anomia crônica e à solidariedade clânica (GOMES, 1983) deve-se salientar a questão da economia da conservação dos biomas como tratada por Mittermeier (1993) e da agrobiodiversidade (AMEND et al., 2008).

Nas áreas de transição de vegetação, o mercado do leite, principal produto da sub-região, entrou em colapso, tendo havido uma forte retração da produção nos últimos cinco anos. Assim, as opções dos produtores rurais se voltaram para atividades extrativas de carvão vegetal e exploração extensiva de gado de corte nas encostas e nos topos de morro, aumentando as perdas de solo e o assoreamento dos cursos d'água e da Barragem Olhos d'Água, agravando o empobrecimento regional e afetando a vegetação drasticamente.

A avaliação dos recursos hídricos foi de fundamental importância neste trabalho e tais recursos foram avaliados levando-se em consideração o trabalho de Cesar (2003; 2010) com referência à questão do uso de águas represadas para o turismo. Este autor chama a atenção para a gravidade da questão da legislação em Minas Gerais, em especial para a Lei 2.126 de 1960, considerada errônea e omissa, por ser inaplicável em relação às águas residuárias lançadas nos corpos receptores.

Foram considerados os estudos de Ullman (*In* COHEN, 1968), sobre os benefícios da recreação em bacias hidrográficas (através da seleção de atividades recreacionais e cobrança de taxas de utilização dos lagos e rios para recreação); os trabalhos da Tecminas Engenharia (BALDO, 2002), empresa responsável pelo Projeto da ETE de Sete Lagoas, e os estudos de Cendrero (1982) para planejamento e gestão do meio ambiente.

Com relação aos estudos relativos aos agropólos e *clusters* de turismo utilizou-se como referência os trabalhos de Haddad (1999), os de Lombardini & Ruscelli (1998),

além de toda a metodologia recomendada por Vieira et al. (1999).

Cesar (2003, 2010) detectou um entrave político ideológico e metodológico nos modelos de agropólos e clusters de turismo. Tais modelos recomendam o desenvolvimento tecnológico dos mais capacitados, sugerindo um “porterismo” (AKTOUF, 2002), incoerente com a realidade das comunidades rurais de Minas Gerais e do Brasil.

Esta constatação gera uma dicotomia no estudo do desenvolvimento sustentável da economia do turismo e da administração rural e requer uma superação política das ideologias conflitantes. Nestes termos, segundo a visão de Gomes (1983) os agropólos e os clusters de turismo não superariam o ‘mito agrarista de Johnstone’, levando a crer que tais modelos seriam excludentes e não inclusivos como o turismo de base comunitária.

A fusão dos modelos de turismo sustentável e de agropólos torna-se viável, real e verdadeira, se e somente se, vier a considerar os micros, pequenos e médios agricultores (e os agricultores marginais) como a chave do planejamento endógeno e da gestão sustentável do turismo e da hospitalidade.

O turismo sustentável depende da produção agropecuária de subsistência e faz uso dos excedentes da produção alimentar e artesanal local, das dependências domésticas e familiares e dos valores intrínsecos da gente típica autóctone: fim último do tão sonhado e desejado “desenvolvimento turístico endógeno”.

É a gestão criteriosa do turismo e da hospitalidade, portanto, que pode estabelecer um agropólo sustentável em termos econômicos, sociais, culturais e geográficos nos núcleos rurais. Especialmente em Minas Gerais, uma região permeada pela história e pela busca da auto-suficiência alimentar, onde o passado glorioso se faz presente na alma viva das pessoas e nas estruturas barrocas, algumas ameaçadas pelo descaso público ou particular, outras intactas devido ao esforço da consciência de uns poucos.

Os resultados e efeitos indesejáveis do agropólo detectados por Cesar (2010) resumem-se em: 1) excesso de especialização, levando a monocultivos, que fomentam a concentração do poder econômico no nível de atacado e de agroindústria; 2) tendência de modernização acelerada e exclusão de produtores menos preparados do processo de produção; 3) elitização e fragmentação da mobilização social local, podendo levar

ao imobilismo e ao revanchismo entre classes; 4) autofagia de *clusters*, devido a uma miopia de marketing das lideranças locais, que não vêem a anomia crítica nas instituições (MERTON, 1971, FRIEDMANN, 1983), nem se preocupam com ações endógenas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma filosofia sustentável de gestão do turismo e do meio ambiente, aplicada ao Saco da Vida, deve seguir o modelo sugerido por Cooper (2001), para revitalização de áreas em declínio. Cesar (2010) seguindo tal modelo, construiu 5 abordagens possíveis para elaborar a base do relatório final para o *Saco da Vida* e para a Barragem Olhos d'Água.:

4.1 Reversão do problema (investimento, planejamento e promoção);

- Construção da ETE Sete Lagoas – R\$ 50 milhões.
- Desassoreamento da barragem (escavação e remoção material) – R\$ 34 milhões.
- Criação de Parque Florestal no entorno da barragem – R\$ 5 milhões.
- Construção de infra-estrutura turística mínima - R\$ 3,6 milhões.
- Promoção e eventos de lançamento a nível nacional – R\$ 350 mil.
- Total para reversão do problema: R\$ 93 milhões de reais (preços de 2010).

4.2 Crescimento sustentável

- Reabastecimento de mercados:
 - Mercado Sete Lagoas, Funilândia, Jequitibá, Baldim, Prudente de Moraes;
 - Mercado Grande Belo Horizonte;
 - Mercado estadual;
 - Mercado nacional;
 - Mercado internacional;
- Inclusão de novas áreas:
 - Núcleo turístico rural de Cambaúbas (6 Km do Saco da Vida)
 - Núcleo turístico rural de João Pinheiro (colonização alemã em 1923)
 - Exploração das Grutas Tambacuçu e Lapa do Mato Seco;
 - Exploração da canoagem nos ribeirões: Gurita, Aguadas e Não Torna;
 - Exploração da canoagem no Ribeirão Jequitibá (quando despoluído);

- Exploração da navegação turística no Rio das Velhas (quando despoluído);
- Níveis baixos de investimento:
 - Inclusão do PRONAF para reformas de casas de fazenda – Ranchos de Minas;
 - Tombamento de fazendas históricas (do Saco da Vida; Pai Paulo etc.);
 - Treinamento e qualificação de mão de obra rural para o turismo;
 - Melhoria das vias de acesso rural;
 - Melhoria da comunicação telematizada (computador e internet);
 - Apoio ao programa ‘Armazéns de Minas’;
 - Oficinas do PNMT através de parceiros locais e regionais.
- Desenvolvimento de estrutura física:
 - Hotéis fazenda;
 - Programas SECTUR - MG
 - Turismo pedagógico (especializado em crianças)
 - Turismo eqüestre
 - Turismo de aventura (canoagem, *trekking*, *off-road* etc.);
 - Turismo cultural científico (tipo C.I.A.C.)
 - Ecoturismo (Parques e reservas florestais)
 - Espeleoturismo no Circuito das Grutas e na nova “Rota Lund”
 - Inclusão de Sete Lagoas e Funilândia no Programa Estrada Real.

4.3 Crescimento com incremento

- Novos mercados: estaduais – nacionais e internacionais
- Produtos e serviços: formação de pessoal, produtos agroecológicos e turísticos
- Marketing do turismo de natureza – Pólo Ecoturístico MG 1 e grutas regionais
- Turismo esportivo: canoagem; eqüestres; ralis
- Melhoria das instalações existentes: reformas e construções

4.4 Turismo seletivo

- Promoção dinâmica do destino: marketing de *cluster* sub-regional;
- Busca de segmentos de mercado: ecoturismo e turismo de aventura;
- Pontos fortes do local - caráter particular: ciclos históricos; gente local; grutas.

4.5 Consideração para uma Estratégia mais apropriada para o destino turístico:

- Posição competitiva do local: baixa, desorganizada e desconhecida.
- Mercado atual: Sete Lagoas e Funilândia.
- Estágio no ciclo de vida da destinação turística: em declínio.
- Investimento e fundos públicos disponíveis: manutenção de vias de acesso.
- Apoio político: inexistente.
- Apoio da comunidade: ASCOSAV, Projeto Manuelzão, CIAC, outros.
- Atitude do setor turístico: imobilismo, descaso do *trade* local.

O objetivo fundamental deste estudo de caso era aplicar, junto à comunidade rural local, o planejamento endógeno, através dos estudos para estabelecimento do agropólo e dos estudos e diagnósticos para o planejamento do turismo sustentável.

Os resultados econômicos, sociais e geográficos, possíveis dentro das potencialidades regionais, foram estudados em conjunto com os líderes locais, avaliando-se aqueles aspectos que a comunidade local poderia controlar e melhorar através da auto-gestão e da efetiva participação política da comunidade no processo global.

A Tabela 1, referente aos fatores de desempenho econômico para estabelecimento dos *clusters*, sugerida por Haddad (2002) e aplicada por Cesar (2010) no *Saco da Vida*, dá uma visão da situação da sub-região. Os trabalhos de Alves et al. (2005) e Alves (2006) foram considerados para se avaliar o grau de evolução da agricultura familiar na região.

Percebe-se, pela análise da Tabela 1, o quanto é necessário incrementar e planejar as atividades turísticas, neste núcleo rural, cujo agropólo “carne-leite-lenha-carvão” enfrenta uma crise permanente, tanto do ponto de vista da sustentabilidade econômica, quanto do ponto de vista da sustentabilidade ambiental e social.

A comunidade do *Saco da Vida* tem condições e está mobilizada para trabalhar com modelos de planejamento participativo. Entretanto, a vontade política dos líderes municipais de Sete Lagoas e Funilândia emperram o desenvolvimento das economias sustentáveis. As lideranças municipais e estaduais necessitam se afinar para implantarem os programas oficiais do Governo Federal para o turismo, agronegócio e para a agricultura

familiar, os quais estão em crise permanente, segundo o Dossiê INCRA-FAO (2000).

Tabela 1 Fatores de Desempenho Econômico do Agropólo Sete Lagoas-Funilândia.

<i>Atividades do cluster</i>	<i>Supridores Relevantes</i>	<i>Necessidade de Suporte</i>	<i>Cooperação Público – Privado</i>
Leite	Cooperse, lojas de insumo, máquinas e equipamentos, clínicas veterinárias, outras fazendas fornecedoras de genética animal, indústrias farmacêuticas,	Veterinária, sanitária, técnica, informacional, creditícia, genética, marketing do agronegócio, agroecologia, Contábil e administrativa	COOPERSETE, ITAMBÉ, IMA, EMATER, RURALMINAS, Banco do Brasil, EMBRAPA, EPAMIG, IEF, Secretarias Municipais de obras, agricultura, meio ambiente + Produtores rurais
Carne bovina	Idem	Idem	Idem
Carne suína	Idem	Idem	Idem
Hortaliças	Lojas de insumos, máquinas e equipamentos, fazendas fornecedoras de mudas	Agronômica, fitossanitária, agroecológica, creditícia, técnica, informacional e marketing do agronegócio, contábil e administrativa	Idem
Frutas	Idem	Idem	Idem
Grãos e cereais	Lojas de insumos, máquinas e equipamentos, armazéns	Idem	Idem
Indústrias Típicas Locais	Armazéns, lojas, armarinhos, farmácias, super-mercados atacadistas	Contábil, administrativa, marketing de compra, marketing de venda	Associação Comercial Municipal + Prefeitura + Comerciantes locais
Turismo	Idem	Idem	Associação Comercial + Secretaria Municipal de Turismo + Trade local regional + produtores
Lenha e carvão	Lojas de insumos, máquinas e equipamentos	Agroecológica, informacional	IEF, IBAMA, Siderúrgicas + Sec. Mun. Meio Ambiente + produtores rurais

Fonte: Haddad, 1999. Notas de aula.

A comunidade do *Saco da Vida* tem condições e está mobilizada para trabalhar com modelos de planejamento participativo. Entretanto, a vontade política dos líderes

municipais de Sete Lagoas e Funilândia emperram o desenvolvimento das economias sustentáveis. As lideranças municipais e estaduais necessitam se afinar para implantarem os programas oficiais do Governo Federal para o turismo, agronegócio e para a agricultura familiar, os quais estão em crise permanente, segundo o Dossiê INCRA-FAO (2000).

A mobilização conseguida pela ASCOSAV (*Associação Comunitária do Saco da Vida*) a nível local, junto ao Ministério Público, á mídia estadual e instituições de Pesquisa e Desenvolvimento, sensibilizou as autoridades públicas para os graves problemas ambientais e socioeconômicos locais. O Projeto Manuelzão é parceiro da comunidade, lutando pela despoluição do Ribeirão Jequitibá.

Entretanto, muito ainda precisa ser feito, e, pesquisas e estudos como este são importantes para difundir, no meio científico, político e entre os produtores rurais um modelo de gestão solidário e endógeno, sustentável de desenvolvimento.

A Tabela 2 ilustra a parca oferta turística do Saco da Vida, salientando a complementaridade ecológica e turística dos empreendimentos locais. Percebe-se que as infraestruturas foram adaptadas para atender aos turistas atraídos pela beleza natural da localidade. Várias ações de educação ambiental e gestão sustentável são necessárias nas microbacias, para se efetivar e recuperar o atrativo turístico original do Saco da Vida.

Tabela 2. Oferta Turística na Comunidade Rural do Saco da Vida.

<i>Unidade Turística</i>	<i>Infra-estrutura</i>	<i>Gestão e Trabalho</i>	<i>Microbacia Ação Necessária</i>	<i>Faturamento Bruto Anual Estimado</i>	<i>Complementaridade Agroecológica e Turística</i>	
1. Restaurante Vovó Margarida	Ótima c/, 40 mesas, Fechou 2009	Familiar e Avulsa	Jequitibá Despoluir E. A. Lixo Zero	R\$ 240 Mil (100 turistas por semana)	Alguns produtos locais. Reserva Biológica Granja Frango	Marketing autônomo. Micro Empresa
2. Bar e Restaurante Zé Herculanô	Boa, 18 mesas, Desde 1970	Familiar	Jequitibá Idem	R\$ 144 Mil (Idem)	Comercializa Produtos locais Reserva Florestal	Marketing Autônomo Micro empresa
3. Sítio da Chiquinha	Razoável, 12 quartos	Familiar	Jequitibá Idem	R\$ 44 Mil	Mata Ciliar Festas <i>Have</i>	Marketing A Micro empresa
4. Fazenda da Gameleira Sr Humberto Espechit	Muito Bom Turismo Pedagógico Fechou 2005	Familiar e Avulsa	Saco da Vida Preservação E. A. Lixo Zero	R\$ 48 Mil (50 crianças por semana)	Produtos locais e próprios, viveiros Reserva Florestal Pesque-Pague	Marketing Autônomo Micro Empres Parceria com Escolas

5. Bar e Restaurante Da Preta	Razoável 10 mesas Sinuca	Familiar	Cambaúba Idem	R\$ 48 Mil (30 turistas por semana)	Produtos locais	Marketing Autônomo Micro empresa
6. Bar do Romi (Romi arrendou o Bar em 2008)	Boa 10 mesas Desde 1980	Familiar	Jequitibá Despoluir E. A. Lixo Zero	R\$ 52 Mil (30 turistas por semana)	Produtos locais Jardins Campo Futebol Passeios a pé	Marketing Autônomo Micro empresa
7. Bar e Restaurante Empório da Roça	Muito Boa 40 mesas	Familiar e Avulsa	Capão do Melo Preservar p/ Educação Ambiental	R\$ 220 Mil (100 turistas por semana)	Produtos locais	Marketing Autônomo Micro empresa
8. Hotel Fazenda Santa Vitória	Excelente Em Construção	Familiar e Avulsa	Saco da Vida Idem	?	Produção própria e Produtos locais Reserva e Grutas	Inativo por hora Pequena empresa
9. Centro de Investigações de Atividades do Cerrado (C.I.A.C.)	Muito Boa 40 leitos Centro Convenção	Familiar e Avulsa	Cambaúba Preservar Lixo Zero	R\$ 175 Mil (30 turistas por semana)	Produz e Vende Produtos da Roça Reserva Legal Viveiros etc. Fazem E. A.	Marketing Autônomo e Parceria c/ Newton Paiva Micro empresa
10. Aeródromo	Boa	Familiar	Jequitibá Despoluir	?	Pode ser criado bosque e viveiro	<i>Club Privé</i>

Fonte: Embratur. Pólos de Ecoturismo, 2001. (E. A. = Educação Ambiental).

Na Tabela 3 salientam-se os pontos fortes e fracos do Saco da Vida, a partir de uma análise sintética dos fatores chaves para o sucesso do turismo sustentável e do ecoturismo, tão propício nesta região rica em agrobiodiversidade, conforme salientou Cesar (2010).

Tabela 3 Pontos fortes e pontos fracos do núcleo turístico rural do Saco da Vida

<i>Fatores chave para o sucesso</i>	<i>Pontos Fortes</i>	<i>Pontos Fracos</i>
Notoriedade da destinação	Destinação já foi notória	Grave poluição local
Clima favorável	Turismo 365 dias/ano	Turismo de fim de semana
Proximidade dos mercados de origem do fluxo turístico	Demanda estática de 5 milhões de consumidores	Falta plano estratégico de ação e de investimentos
Amplas áreas de lazer	Cerrado permite muitas atividades de turismo	Região está degradada e necessita agroecologia
Infra-estrutura de comunicação	Facilidade implantação de redes e sistemas	Pessoal local pouco preparado p/ telemática
Capacidade de hospedagem	Potencial de transformação e adaptação Programa SECTUR	Elaboração de projetos Concessão de crédito Atenção dos Poderes Públicos Municipal, Estadual e Federal
Oferta de lazer e ócio	Idem	Idem
Qualidade do contexto ambiental, natural e urbanístico	Idem	Idem
Orientação turística dos serviços públicos	Inexistente	Serviços públicos competem entre si por recursos e por poder
Serviços de acolhimento, orientação, sinalização e informação	Inexistentes	Falta plano estratégico que trate de forma técnica a questão
Marketing na origem	Inexistentes	Idem
Relação qualidade – preço	Boa relação qualidade preço. O turista atual está satisfeito e retorna.	Miopia de marketing pode gerar aumento de preço e diminuição da qualidade.

Fonte: Vieira et al, 1999.

O estudo demonstrou que a prioridade para o núcleo turístico rural do *Saco da Vida* e para a Barragem Olhos d'Água é a elaboração de um *Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável*, que considere todos os fatores mencionados anteriormente, relacionando-os com os modelos de agropólos (VIEIRA et al, 1999) e de turismo sustentável (CESAR, 2010).

Para se conseguir efetivar tal Plano, de forma endógena, é preciso se proceder à elaboração de uma *Proposta de Atuação* para os produtores rurais da região, delineando-se as ações conjuntas, para se determinar um cenário econômico possível dentro da

realidade desta sub-região. Neste caso, a Pesquisa-Ação (MACIEL, 1999; THIOLENT, 1988) se mostra mais eficaz que a pesquisa-participativa (BRANDÃO, 1981).

A necessidade de se determinar um objetivo geral, uma série de objetivos específicos, bem como metas factíveis, a partir do envolvimento e participação da população local (pobres e ricos) é que tornam o Plano e o planejamento endógeno e, definitivamente, sustentável (BRAMWELL, 1998).

O modelo espanhol de turismo sustentável (Tomás, 2000) sugere um estudo tal como apresentado na Tabela 4: como um Plano Geral de Competitividade, elegendo-se como meta a melhoria da qualidade de vida da população local, sem a qual a qualidade do turismo local ficará sempre ameaçada.

Tabela 4. Plano Geral de Competitividade do Núcleo do Saco da Vida

Objetivo do Plano Geral de Competitividade do Turismo Rural do Núcleo do Saco da Vida – “Maximizar o nível de bem estar dos moradores locais”		
Fins Sociais	Fins Econômicos	Fins Ambientais
Aumentar a qualidade de vida de todos os agentes envolvidos na atividade turística e dos que querem se envolver	Obter uma indústria turística competitiva e mais rendosa	Obter a despoluição do Rio Jequitibá e o desassoreamento da Barragem Olhos d’Água e proceder a técnicas agroecológicas através da ASCOSAV
Melhorar a qualidade turística do Núcleo Rural	Melhorar o nível das pesquisas sobre o desenvolvimento do turismo e dos agropólos no local	Conservação do ambiente natural e urbano – arquitetônico – tombamentos – desapropriações
Potenciação da formação profissional – qualificação	Melhoramento do capital humano das empresas locais regionais	Recuperação e desenvolvimento das tradições e raízes culturais
Proteção do Consumidor – turista	Modernização e inovação da indústria turística local e regional	Reavaliação do Patrimônio suscetível de uso turístico
Melhoramento das informações	Diversificação da Oferta turística e agroecológica	Manutenção da vida selvagem, proteção e conservação

Fonte: Tomás, 2000.

A importância do *Saco da Vida* para a agroecologia e o turismo é patente. As análises realizadas por Cesar (2003; 2010) o demonstram. Muito embora a produtividade rural do núcleo deixe a desejar, quando comparada às médias de produtividade nacional, os produtores locais estão aptos e desejam receber a formação básica e o conhecimento técnico necessário exigido pelas novas tecnologias que os modelos de *cluster* de turismo, agropólos, manejo sustentável de microbacias, programação territorial etc., preconizam.

A Figura 2 mostra o mapa turístico do *Saco da Vida*, na Bacia do Ribeirão Jequitibá, demonstrando que a localidade pode ser denominada de “núcleo turístico”, uma vez que possui unidades turísticas próximas. Entretanto, estas unidades não formaram, ainda, uma rede tecnificada, do tipo “arranjo produtivo local”, que seja propício ao fomento de um sistema de turismo “em nuvem” (HADDAD, 2002), com a complementaridade técnica e tecnológica necessária para estabelecimento de um futuro *cluster*.

Os pictogramas, indicados na Figura 2, representam e designam as unidades turísticas do *Saco da Vida*: bares e restaurantes rurais típicos, hotéis-fazenda, pousadas rurais, trilhas ecológicas e caminhos antigos, atrativos naturais de rara beleza, fazendas antigas etc., os quais poderiam ser geridos visando o estabelecimento de um arranjo produtivo local voltado ao turismo sustentável.

Observando-se a Figura 2, é possível perceber que a Barragem Olhos d'Água estimulou uma sinergia positiva, que fomentou, no núcleo rural, o princípio de um arranjo local. O ‘arranjo turístico’ *Saco da Vida*, tal qual existe, se formata em torno do principal atrativo natural: a barragem, o lago e a microbacia do Ribeirão Jequitibá.

Figura 2. Mapa turístico do Saco da Vida.



Durante a pesquisa, várias sugestões foram colhidas de varias classes de profissionais, a respeito do que se poderia fazer para revitalizar a Barragem Olhos d'Água, não só para o turismo, mas para a qualidade de vida do povo do lugar. A sugestão mais interessante é a criação de um Parque Ecológico no entorno da Barragem, revitalizando-a através da limpeza (desassoreamento) e remoção do lodo e dos detritos do seu leito, utilizando-se este material como adubo nas terras pouco férteis que a circundam.

Como este material deve estar contaminado, até mesmo por metais pesados, é necessária a análise do material para recomendações de tratamento bacteriológico. No entanto, para não encarecer o serviço, o melhor tratamento parece ser a remoção e deposição ao sol, nas terras mais altas, longe dos mananciais de água. Assim, o material seria desinfetado ao longo do tempo, pelo sol, e, poderia ser incorporado como adubo orgânico para um florestamento endêmico do próprio Cerrado, já tão devastado.

É importante salientar que Beto Carrero e Xuxa Park já sondaram a Prefeitura de Sete Lagoas para projetos de grande porte. Seria interessante estudar a possibilidade de usar a Barragem para um parque temático, que ao mesmo tempo trouxesse benefícios ambientais, financeiros e econômicos para as municipalidades, empresários e trabalhadores.

A Lei federal 4.132 de 1962 autoriza a desapropriação, e o artigo 147 da Constituição alude à desapropriação de terras por interesse social (CESAR, 2010).

Os benefícios seriam sociais, culturais, ambientais e sanitários. Seu dimensionamento, em termos econômicos, é tarefa complexa da engenharia, e não cabe aqui uma análise mais profunda da ETE.

O material do leito (dependendo do seu grau de contaminação) poderia ser utilizado como adubo nas terras de baixa fertilidade (e devastadas) do entorno da Barragem, aumentando o florestamento com plantas endêmicas e a biodiversidade, através da restauração da vida orgânica – biológica do solo. Neste caso os benefícios seriam imensos, do ponto de vista ecológico, botânico e zoológico.

Com relação à urbanização e aproveitamento das residências, é possível e viável uma melhoria e uma adaptação das propriedades que querem receber turistas, a baixo custo, mantendo-se as características das habitações, incrementando-se o paisagismo, as mobílias, algumas reformas necessárias na estrutura de paredes, telhados, piso, reboco, construção e melhoria de banheiros, cozinhas, despensas e salas de refeição, varandas e centros de convivência, oficinas para o ócio criativo etc.

Os proprietários podem contar, inclusive, com o suporte do PRONAF, via Banco do Brasil, que muito se interessou pelo financiamento da atividade via Associação

Comunitária do Saco da Vida. Os juros para esta modalidade são de 3,85% ao ano.

Outra questão referente à infra-estrutura do turismo na região do *Saco da Vida* diz respeito à gestão social da atividade por parte dos operadores locais. Os proprietários (que já recebem o turista e aqueles que os desejam receber) deverão, numa primeira etapa, se mobilizar para atuarem na criação de um *Plano de Manejo do Turismo (PMT)* que seja compatível com os valores intrínsecos (implícitos) da região.

Este *PMT* deve considerar a história, os valores culturais e sociais, histórico-culturais e geográficos do *Saco da Vida*, para conhecer e ativar aqueles valores econômicos que vão tornar seu custo de administração o preço de venda dos produtos turísticos competitivos no mercado. A demanda estática, provável consumidora dos serviços, que esta destinação sub-regional pretende oferecer é estimada em 5 milhões de consumidores.

Existe neste núcleo rural a real possibilidade para criação de hotéis fazenda; pousadas rurais; restaurantes típicos; turismo eqüestre; turismo pedagógico; ecoturismo; turismo de aventura; observação da vida selvagem – safári fotográfico; agroturismo; turismo solidário e turismo social, dentre outras segmentações possíveis.

Cada uma destas tipologias deveria ser discutida e apresentada aos interessados, via Associação Comunitária, uma vez que as Prefeituras locais não ativaram os Programas Oficiais do Turismo Nacional. Deve-se ter em vista, também, os Programas da Secretaria Estadual de Turismo de Minas Gerais e do Instituto Estrada Real que podem ativar no núcleo do *Saco da Vida*, uma base sólida para um Projeto Piloto do Programa TOPS ¹.

Numa segunda etapa, a Associação ASCOSAV, ciente de seus valores e de suas possibilidades, poderia ativar as lideranças oficiais (municipais, estaduais e federais) e o *trade* turístico local/regional. Esta “mobilização em prol de um cluster” poderá incrementar o turismo receptivo, através de uma ação organizada, coordenada e dirigida, possibilitando que a cadeia produtiva regional perceba os benefícios da atividade, criando maior interesse pelas ações locais, possibilitando, assim, a inserção natural do turismo no agronegócio, e a implantação deste novo modelo, o qual poderá gerar os benefícios econômicos esperados.

¹ *Tour Operator Partner Scheme*, financiado pelo BID (Jornal Estado de Minas de 16 de Junho de 2009) através do Instituto Estrada Real (www.estrada-real.org.br).

Tanto a metodologia para estabelecimento de agropólos como a de planejamento do turismo sustentável não têm considerado em seu arcabouço teórico a questão da anomia. A anomia é uma vaga noção de desregramento social entre instituições e pessoas. A anomia compromete a questão da sustentabilidade social em programas de desenvolvimento do tipo agropólos turísticos e leva a perder os efeitos da endogenia.

A forma e o conteúdo dos critérios de avaliação da capacidade tecnológica, tidos como potencial de aprendizagem e apropriação do conhecimento para implementação dos agropólos junto aos produtores rurais, utilizados por Rocha (In VIEIRA et al., 1999) que defende a exclusão dos micros e pequenos agricultores do processo de evolução social, é incoerente. Este autor reafirma que o atual sistema educacional do País está longe de atender aos requisitos necessários para difusão de tecnologias (VIEIRA et al., 1999).

Tanto a Barragem como seu entorno, incluindo o Núcleo Turístico Rural Saco da Vida estão degradados ambientalmente, culturalmente e ideologicamente. As “energias criadoras têm pouca exuberância” (sic). O que acarreta um dualismo paradoxal, que permite a instalação de uma mentalidade preservacionista, mas, ao mesmo tempo, uma idéia de desenvolvimento que expropria, da comunidade local, os objetos que dimensionaram a história local, destruindo ou corrompendo os valores locais;

Os diagnósticos da realidade sócio-econômica e cultura-geográfica tornaram-se ferramentas de manutenção de um status quo técnico científico clientelista, impondo uma ideologia burguesa utilitarista, reducionista, altamente prejudicial ao conceito de sustentabilidade nas mãos daqueles que controlam o conhecimento, o que faz do sistema local de difusões de inovações um sistema viciado em arranjos políticos exclusivistas e influências ideológicas.

5. CONCLUSÕES

Existe a possibilidade real de revitalização ambiental da Barragem Olhos d'Água e mercadológica (econômico-social e administrativa) do Núcleo Turístico Rural do Saco da Vida, como ficou demonstrado no decorrer deste Estudo de Caso.

As causas da poluição da Barragem são os lançamentos de esgotos domiciliares

e industriais provenientes da Cidade de Sete Lagoas; as deposições de resíduos sólidos dentro e no entorno da Barragem e nos seus afluentes; e os desmatamentos das matas ciliares e de topo nas microbacias formadoras dos aquíferos sub-regionais do Ribeirão Jequitibá.

Os projetos locais para a correção ambiental, também foram identificados: a construção de uma ETE² municipal em Sete Lagoas e a educação ambiental dos moradores da cidade e do campo. A ETE deveria ser projetada para fazer os tratamentos primários, secundários e terciários para que a água do Rio Jequitibá voltasse a ter *balneabilidade* e *potabilidade*, mas só fará os tratamentos primários e secundários.

O potencial agropecuário, da mesma forma, foi diagnosticado, comprovando-se que a região passa por uma fase de transição – de produção de subsistência para a produção comercial, semi-industrial – com vistas ao mercado atacadista da CEASA-MG.

6. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- Aktouf Omar.**(2002) *Governança e pensamento estratégico: uma crítica a Michael Porter*. *Revista de Administração de Empresas FGV/EAESP*, V. 42, n. 3, p. 43-53, São Paulo, Jul/Set 2002.
- Alves Eliseu, Contini Elísio, Haizelin Étienne.** (2005) *Transformações da Agricultura Brasileira e Pesquisa Agropecuária*. In *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 22, No 1, p. 37-51, jan./abr. 2005.
- Alves Eliseu (Ed.)** (2006) *Migração rural-urbana, agricultura familiar e novas tecnologias: coletânea de artigos revistos*. In *Embrapa Informação Tecnológica*, Brasília, 2006.
- Amend T., Brown J., Kothari A., Phillips A. and Stolton S. (Ed).** (2008) *Protected Landscapes and Seascapes, Volume 1*, IUCN & GTZ. Kasperek Verlag, Heidelberg, 2008.
- Archer Brian and Cooper Chris.** (1995) *The positive and negative impacts of tourism*. In *Global Tourism*. Butherworth-Heinemann, Oxford, 1995.
- Attanasio Cláudia Mira.** (2004) *Planos de Manejo Integrado de Microbacias Hidrográficas com Uso Agrícola: uma abordagem Hidrológica na busca da Sustentabilidade*. Tese de Doutorado, ESALQ-USP, Piracicaba, 2004.
- Bajpai Rakesh K. and Zappi Mark E.** (Ed). (1987) *Bioremediation of surface and subsurface contamination*. The New York Academy of Sciences, Vol 829, New York, 1997.
- Baldo Marco Antônio Del Cantoni.** (2002) *Ante-Projeto da ETE de Sete Lagoas*.

2 ETE – Estação de Tratamento de Esgotos.

Tecminas Engenharia Ltda., Belo Horizonte, 2002.

- Blaut, James M. (1968)** *Geography and the development of peasant agriculture*. In **COHEN, Saul B. (Ed).** *Geography and the American Environment. Voice of America, Massachusetts, 1968.*
- Bramwell, Bill.(1998)** *Selecting policy instruments for sustainable tourism*. **Global Tourism, Butterworth – Heinemann, Oxford, 1998.**
- Brandão C. R. (1981)** *Pesquisa participante*. Ed. **Brasiliense, São Paulo, 1981.**
- Cadavid Alvaro Zapata y Marin Ruben G. Espinel. (Editores) (1991)** *Sistemas Agropecuarios Sostenibles Y Desarrollo Rural para el Tropicó*. **Memorias del II Seminario Internacional. CIPAV, Cali, Colombia, 1991.**
- Callizo Soneiro Javier. (1991)** *Aproximación a la Geografía del Turismo*. Ed. Síntesis, Madrid, 1991.
- Calvià Agenda Local 21. (1997)** *The sustainability of a Tourist Municipality. Plan of Action*. Ajuntament de Calvià, Calvià, Mallorca, 1997.
- Camargos Luíza de Marillac Moreira (Coord). (2005)** *Plano diretor de recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio das Velhas: resumo executivo*. Instituto Mineiro de Gestão das Águas, Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, Belo Horizonte, 2005.
- Cendrero, A. (1982)** *Técnicas y Instrumentos de análisis para la evaluación, planificación y gestión del medio ambiente*. **Madrid, CIFCA, no. 6, 1982.**
- Cesar José Renato De Castro.**
- ____ (2010) *Ensayo critico sobre turismo como ciencia*. In **CASTILLO NECHAR Marcelino e PANOSSO NETTO Alexandre. Espistemologia del Turismo – Estudios criticos. Editorial Trillas, Mexico, 2010.**
- ____ (2010) *Análise do Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Pequenas Comunidades Rurais de Minas Gerais: Estudo de Caso do “Saco da Vida”*. **Dissertação de Mestrado. Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2010.**
- ____ (2003) *Revitalización de núcleos turísticos rurales. Estudio del caso concreto de la Presa Ojos d’Água*. **Dissertación de Maestria, Universidad de Las Islas Balears, España, 2003.**
- ____ (2001) *Antropologia do turismo: as influências da imagem atual do homem no arquétipo da mineiridade, no ambiente e nas interações humanas*. In **JÚNIOR Arno dal Ri e PAVIANI Jayme (Org.) Humanismo Latino no Brasil de Hoje, PUC Minas, Belo Horizonte, 2001.**
- ____ (2000) *Tourism in Micro Catchment Basin Areas. A Policy for Minas Gerais State*. **5th International Symposium on Environmental Geotechnology and Global Sustainable Development. UFMG/CEEST/EPA, Belo Horizonte, 2000.**
- ____ (1997) *La Gestione dei Confliti Sociali, Culturali ed Ambientali in una Política di Sviluppo Turistico Alberghiero. Il Caso Concreto della Costa Smeralda in Sardegna*. **Scuola Internazionale de Scienze Turistiche di Roma, Roma,**

- 1997.
- ____ (1992) *A tríade produto-produtor-propriedade como sistema gerador do perfil regional. Análise da Declaração Anual de Produtor Rural*. UNA Cepederh, Belo Horizonte, 1992.
- Cohen, Saul B. (1968) *Geography and the American Environment*. Voice of America, Massachusetts, 1968.
- Cooper, Chris. (2001) *Destinações em Declínio. Paper in Turismo – Princípios e Prática*, Bookman, Porto Alegre, 2001.
- Durkheim Émile. (1922) *De la Division du Travail Social*. Alcan, Paris, 1922.
- Fernandes, Álvaro Lourenço & Lopes, Osvaldo Saturnino. (1988) *Funilândia. Sua história e sua gente*. Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1988.
- Ferreira Campos, Jackson Cleiton. (2001) *Uma ação intermunicipal pode salvar o Ribeirão Jequitibá*. *Jornal Diário de Sete Lagoas*, 07 de novembro de 2001.
- Friedmann, Georges. (1983) *O trabalho em migalhas*. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1983.
- Gastó Juan, Rodrigo Patrício y Aránguiz Ivonne (Ed). (2002) *Ordenación Territorial: desarrollo de prédios y comunas rurales. Monografías de Ecología y Territorio*. LOM Editores. Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago de Chile, 2002.
- Gomes, Eduardo Rodrigues. (1983) *Campo contra cidade – O ruralismo e a crise oligárquica no pensamento político brasileiro, 1910/1935*. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, no. 56, UFMG, 1983.
- GTZ - Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit, GmbH. (em línea) *Desenvolvimento Sustentável. Guia de Orientação*. Disponível em www.gtz.de. Consulta em 17/02/2010.
- Greiner Romy. (em línea) *Trade-offs in nature-based tourism management*. <http://www.dwe.csiro.au/research/futures>. CSIRO Wildlife & Ecology Working Document 98/01. Lyneham, 1998. Consulta em 13/03/2010.
- Gullette Gregory S. (em línea). *The Multivocality of Ecotourism: Complications in Defining, Implementing, and Evaluating*. <http://www.planeta.com>. Consulta em 23/01/2010.
- Günter Fellenberg. (2003) *Introdução aos problemas da poluição ambiental*. EPU, São Paulo, 2003.
- Guolo Viviana et al.(1995) *Come promuovere un Turismo Compatibile*. EcoTrans International – TEAM – Commissione Europea DG XI, COM/I, Cecina, 1995.
- Haddad Paulo Roberto. (2010) *Políticas públicas ambientais*. *Artigo Jornal Estado de São Paulo*, 2010.
- ____ (2002) *Etapas de organização de um cluster produtivo: uma exposição diagramática*. In *Cluster – Revista Brasileira de Competitividade*, vol. 1, N° 04, ano 2. Instituto Metas, Belo Horizonte, 2002.

- ____ (1999) *Metodologias de Clusters. Notas de Aula. Mestrado em Gestão Sustentável do Turismo e Hospitalidade. UIB, Belo Horizonte, 14 de Dezembro de 1999.*
- ____ (1998) *A competitividade do agronegócio: estudo de cluster. In CALDAS R. de Araujo (Ed). Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade. CNPq, Brasília, 1998.*
- INCRA – FAO. Projeto De Cooperação Técnica.(en línea) Novo retrato da Agricultura Familiar. O Brasil redescoberto. Dossie estatístico. Brasília, 2000. Consulta: <http://www.incra.gov.br/fao/>. Consultado em 10 de Maio de 2010.**
- Inskeep, Edward. (1994) National and Regional Tourism Planning. Methodologies and Case Studies. WTO – ITBP, London, 1994.**
- Kaimowitz David, Trigo Eduardo Y Flores, Roberto. (1991) Hacia una estrategia para un desarrollo agropecuario sostenido. Tomo I, p. 35-56. In CADAVID Alvaro Z. e MARIN Ruben G. Espinel. Sistemas agropecuarios sostenibles y desarrollo rural para el tropico. CIPAV, Cali, 1991.**
- Lanza, Jovelino. (1967) História de Sete Lagoas. Editora Sion, Belo Horizonte, 1967.**
- Lindberg, Kreg y Hawkins, Donald E. (1995) Ecoturismo – um guia para planejamento e gestão. Ed. Senac, São Paulo, 1995.**
- Lombardini, S. & Ruscelli, I. (1998). I Club di prodotto tra le imprese turistiche. In Turismo e Regioni d'Europa: L'Emilia-Romagna. Franco Angeli, Milano, 1998.**
- Maciel, Maria Inês Etrusco (1999). A Pesquisa-Ação e Habermas – Um novo paradigma. UNA Editoria, Belo Horizonte, 1999.**
- Magalhães, Guilherme Wendel De (2001). Pólos de Ecoturismo: Brasil. EMBRATUR, Terragraph, São Paulo, 2001.**
- ____ (2001) *Pólos de Ecoturismo: Planejamento e Gestão. EMBRATUR, Terragraph, São Paulo, 2001.*
- Marchena Gomez, Manuel J. et. al. (1993) Planificación Y Desarrollo del Ecoturismo. In Revista de Estudios Turísticos, no. 119-120. Instituto de Estudios Turísticos – D.G. de Política Turística, Madrid, 1993.**
- Murphy, Peter E. (1998). Tourism and Sustainable development. In Global Tourism, Butterworth – Heinemann, Oxford 1998.**
- Massari, C., Paula, A. H. B. & Bosisio Jr, A. et al.(2005) Cadeia Produtiva do Turismo: modelo para análise e reflexão. In Cadernos Turismo Brasil 2. SENAC – DN, Rio de Janeiro, 2005.**
- Merton Robert King. (1971) Estrutura Burocrática e Personalidade. In CAMPOS, Edmundo (Org.). Sociologia da Burocracia. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1971.**
- Mict-Mma/Embratur/Ibama. (1994) Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo. Brasília, 1994.**
- Ministerio do Turismo. (2005) Turismo Sustentável e Alívio da Pobreza no Brasil:**

- reflexões e perspectivas*. Brasília, 2005.
- Navarro Zander.** (2007) *Manejo de recursos naturais ou desenvolvimento rural: o aprendizado dos "projetos microbacias" em Santa Catarina e São Paulo*. Estudos para FAO. Departamento de Sociologia, UFRGS, 2007.
- Oliveira Roberto Cardoso de.** (1972) *A sociologia do Brasil indígena. Ensaio*. Editora Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1972.
- Phillips A. and Stolton S.** (2008) *Protected Landscapes and Agrobiodiversity Values*. In AMEND et al. *Protected Landscapes and Seascapes*, Volume 1, IUCN & GTZ. Kasperek Verlag, Heidelberg, 2008.
- Resende, M.** (1983) O sistema do pequeno agricultor: uma análise do enfoque da pesquisa, extensão e ensino. Viçosa; UFV, 1983.
- Rocha, Ivan.** (1999) **Inovação como instrumento de recionalização do agronegócio: o acesso às fontes de conhecimento. In: VIEIRA et al. Agropólo: Uma proposta metodológica. ABIPTI, SEBRAE, CNPq, Brasília, 1999.**
- Silva, Jorge Antonio Santos.** (2004). *Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma Análise urbanoregional baseada em cluster*. Tese de Doutorado. ECA/USP, São Paulo.
- Silva, Rosângela Albano E Brandt, Wilfred.** (1995) **APA do Carste de Lagoa Santa – Coletânea Bibliográfica. IBAMA, Brasília, 1995.**
- Thomazi, Silvia M.** (2006) *Cluster de Turismo: Introdução ao estudo de Arranjo Produtivo Local*. Editora Aleph, São Paulo, 2006.
- Thiollet, Michel.** (1988) *Metodologia da Pesquisa-Ação*. Cortez Editora, São Paulo, 1988.
- Tomas Pere Salvá.** (2000) *Nuevo Modelo de Desarrollo Turístico Sostenible*, Universidade das Ilhas Baleares, Palma de Maiórca, Outubro de 2000.
- Vieira, Pedro Merçon et al.** (1999). **Agropólos Uma Proposta Metodológica. ABIPTI, Brasília, 1999.**
- Wanhill, Stephen.** (1998) *The role of government incentives*. In *Global Tourism*, Butterworth – Heinemann, Oxford, 1998.
- Western, David.** (1993) *Defining Ecotourism*. In *Ecotourism – A Guide for Planners and Managers*. The Ecotourism Society. Vermont, 1993.
- Yin, R. K.** (2001). *Estudo de Caso – Planejamento e Métodos*. Bookman, Porto Alegre, 2001.

Recibido: 11/08/2011

Aprobado: 24/10/2011

Arbitrado anonimamente